

“A TIA FALOU QUE NO MUSEU É TUDO BONITO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA EM MUSEU

“MISS TOLD ME THAT IN THE MUSEUM EVERYTHING IS BEAUTIFUL”: AND EXPERIENCE REPORT ABOUT PRACTICAL MUSEUM EDUCATION

Vinicius de Moraes Monção, Educador em Museus e Graduando de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; vinimoncao@gmail.com

Diogo Jorge de Melo, Professor do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará; diogojmelo@gmail.com

Resumo: As discussões de cunho teórico e prático sobre a Educação Infantil no Brasil têm possibilitado experiências significativas, tanto na construção de referenciais jurídicos que garantem as crianças seus direitos enquanto cidadãos quanto na relação cotidiana escolar. Nesse processo, a visita aos espaços museológicos adquire caráter de possibilidade de conhecimento de outros espaços na cidade, de outras linguagens, de outras culturas e como lugar para a educação, em seu mais amplo sentido. Este resumo apresenta o relato de experiências de mediação realizadas com crianças entre quatro e seis anos de idade, de uma escola pública do município do Rio de Janeiro, em visita a exposição *Hereros Angola*¹. Nessa ação, ver, ouvir, falar, cantar, brincar e representar, dentro do espaço expositivo, favorece a construção da proposta educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil, Mediação, Museu.

Abstract: The discussions of theoretical and practical approach about Child Education at Brazil, has enabled significant experiences as the construction of law references that guarantees to the children your citizens' rights as in their everyday school relationship. In this process, visit to museums acquires a way of possibilities about knowledge to other spaces of the city, other languages, other cultures, and like a place to education in its biggest meaning. This abstract presents a report of experiences through mediation with kids in ages between 4 and 6 years old, at a public school at Rio de Janeiro city, during a visit to the Hereros Angola exhibition. This way, watch, listen, talk, sing, play and represent, inside an exhibition space, supports a construction of an educational propose.

Keyword: Child Education, Mediation, Museum.

Introdução: Atividades pedagógicas que possibilitem o sujeito a reconhecer-se como capaz, criativo, produtor e criador, devem ser favorecidas e propiciadas pela escola, desde os primeiros dias do processo de escolarização e devem permear todos os níveis e modalidades do ensino. Compreendendo o Museu como espaço educacional, o desenvolvimento de ações educativas nas exposições, assim como as propostas pedagógicas escolares, que possibilitem a construção de saberes e de experiências e a construção de relações, conhecimentos e reconhecimentos, é de grande importância para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Entre as crianças da Educação Infantil, segundo Borba (2009), o ato de brincar é uma das formas de se relacionarem com o mundo e que expressam e comunicam suas experiências. Pelo brincar as crianças reproduzem, produzem e reelaboram o cotidiano em que estão inseridas (BORBA,

¹ Exposição temporária organizada a partir do trabalho fotográfico de Sérgio Guerra. Localizada no Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro.

2009). Nesse movimento e necessidade, o brincar também deve estar presente na proposta de mediação para crianças, principalmente da Educação Infantil, onde a linguagem e a estratégia para o processo educativo devem ser lúdicas. Partindo dessa perspectiva, em que o brincar faz parte da constituição da criança e está presente na sua forma de relação com o mundo (MOURA, 2009), porque não fazê-la, também, na visita ao Museu?

A proposta de mediação: Entre os diversos tipos de público recebido pela exposição Hereros Angola no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, e com eles características inerentes as idades, foi desenvolvido um roteiro específico de visita para crianças menores de seis anos, de forma que ela pudesse também, ser um momento de ludicidade e que será apresentado na narrativa abaixo, como resultado de motivação pessoal pela sensibilização para o trabalho com esse público. Dentre as visitas agendadas, foi recebido um grupo que era formado por 15 crianças e dois professores acompanhantes. Pertenciam a uma escola de Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro. O primeiro contato com o grupo pautou-se nas boas-vindas e na apresentação dos nomes. Ação que reconhecemos como de grande importância para que cada criança se reconhecesse como participante e autor da atividade que se iniciaria. Depois das apresentações, perguntamos quem já havia visitado um museu. Algumas responderam positivamente e outras não. Entre uma conversa e outra, perguntamos se poderíamos achar feias as coisas que veríamos na exposição. Algumas crianças responderam que não, curiosos indagamos o porquê não poderíamos achar feio; uma criança respondeu que “a tia tinha dito que no museu só tinham coisas bonitas”. A visita seguiu com o caminhar por cada sala da exposição onde elas escolheram o que queriam ver. Na primeira sala, de frente para uma fotografia, que apresentava uma criança Herero brincando com um pedaço de tecido, como se fosse sua capa, um menino do grupo disse que gostava de brincar de ser Super-Homem, já o outro disse que gostava mais do Homem-Aranha. Em seguida, na mesma sala, as crianças pararam em frente a projeção de uma Herero adulta falando. Algumas crianças afirmaram que ela era um fantasma, porém outra criança respondeu que era um cinema. Inserimo-nos na conversa e mostremos o projetor que estava localizado acima da porta e como um cinema, a imagem era projetada na superfície. Na conversa que iniciamos para explicar o modo de vida dos Hereros e sua característica de seminômade, propusemos que levantássemos e fôssemos a outra sala, percurso feito cantando uma música angolana. Todos “entraram na brincadeira”, aceitaram a representação. Em outra sala, as crianças perceberam que havia em uma fotografia, o boi. Foi apresentada a eles a importância desse animal para os Hereros, da pele do boi que é utilizada para confeccionar as roupas; que só comem a carne do boi em festas, entre outras informações. Como forma de deslocamento para a última sala, foi proposto que imitássemos o som que o boi faz. E o grupo caminhou emitindo mugidos para o final da exposição. Na conversa final, perguntamos a algumas crianças se haviam gostado. Responderam afirmativamente. Somente um menino respondeu que não havia gostado de nada. Ao indagar se alguém não havia gostado, um menino levantou a mão, mas logo afirmou que estava brincando. Comentaram as fotografias que mais chamaram atenção; falaram dos cabelos dos Hereros; do tom de pele avermelhada e da música que tinham aprendido.

Considerações finais: Compreendemos a construção de propostas educativas que possibilitem à criança a utilização do espaço expositivo por completo, vendo, escolhendo o que quer ver, ouvindo, sendo ouvida, fazendo a leitura da obra a partir de

suas referências, cantando, ouvindo histórias, gostando e/ou estranhando o que encontra a sua frente, é uma possibilidade real dentro do Museu. Possibilitar o acesso das crianças a outros ciclos culturais é importante no processo formação do indivíduo, no sentido amplo da palavra. O olhar para outros ciclos de cultura possibilita, ao compará-la, o conhecer a sua forma de viver na cultura em que ela está inserida e contribui, também, para o “*assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos...*” (FREIRE, 2007, p. 41). O Museu e a Educação Infantil comungam de aspectos em comum: ambos são lugares de descobertas, de experimentações, de aprendizagens e de construção de cidadania.

Referência Bibliográfica:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência da cultura. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Ed. Autores Associados, 2009.

MOURA, M. T. J. A brincadeira como encontro de todas as artes. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Ed. Autores Associados, 2009.